

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 166

Data: 15.10.75

Pg.: \_\_\_\_\_

### *Apoena afasta-se da Funai sem esperar pela quarta e fatal visita dos atroaris*

*Manaus e Brasília* — O sertanista Apoena Meireles pediu seu desligamento em caráter irrevogável da Funai, informando-se em Manaus que sua atitude estaria ligada ao próximo contato que teria com os índios waimiri — atroaris — cuja história revela que costumam realizar três visitas amistosas às missões brancas e, no quarto encontro, partem para o massacre.

A decisão de Apoena coincide com a expectativa da próxima e quarta visita — a fatal — dos waimiri-atroaris ao seu acampamento na margem do rio Abonari. Ele já marcou viagem a Brasília para o próximo dia 19 e, extra-oficialmente, sabe-se em Manaus que seu substituto será o sertanista Sebastião Firmo.

#### Mais cautela

De Brasília, o presidente da Funai, General Ismarth de Araújo Oliveira, havia recomendado ontem, mais uma vez, a intensificação das medidas de segurança na frente de trabalho de construção da Rodovia Manaus—Caracarái, devido à nova visita dos waimiri-atroaris, realizada anteontem. Recomendou também que os integrantes da frente de atração no rio Abonari não tentem forçar um novo contato, que deverá ocorrer por iniciativa dos índios.

Apoena Meireles substituiu na coordenação dessa área o sertanista Gilberto Pinto Figueiredo, morto com outros três funcionários da Funai pelos waimiri-atroaris em sua ofensiva de 28 de dezembro passado contra o acampamento — o mais recente dos vários massacres praticados por esses índios. O sertanista Sebastião Firmo, que na época havia sido indicado para substituí-lo, durante muitos anos trabalhou ao lado de Gilberto.

Como medida de segurança a Funai está trabalhando em conexão com o 6º BEC e o Comando Militar da Amazônia, a fim de dar prosseguimento à construção da estrada sem que ocorram novos incidentes. Os servidores da Funai, na área, estão divididos em grupos, um deles 500m à frente dos tratores e da turma de desmatamento, outros dois a 300m de cada lado da estrada, formando um leque.

O presidente da Funai embarcou para São Luis a fim de tratar do problema de invasões de áreas indígenas no Maranhão, e que resultaram, ontem mesmo, na desapropriação de terrenos situados dentro das reservas dos índios guajajaras, no Posto Indígena Angico Torto.

O General Ismarth informou que, das 230 famílias que invadiram a área indígena no Município de Maracajá, 110 já foram retiradas e as demais deverão sair até o fim do mês.